

1. (Fmp 2020) Disseram que desejavam nos colocar numa reserva, construir-nos casas e fazer-nos tendas para curar. Não quero nada disso. Nasci na pradaria, onde o vento sopra livre e não existe nada que interrompa a luz do sol. Nasci onde não havia cercas, onde tudo respirava livremente. Quero morrer ali, não dentro de paredes. Conheço cada corrente e cada bosque entre o Rio Grande e o Arkansas. Cacei e vivi nesse território. Vivi como meus pais, antes de mim, e, como eles, vivi feliz. Quando estive em Washington, o Grande Pai Branco disse-me que toda a terra comanche era nossa e que ninguém deveria impedir-nos de morar ali. [...] O lugar em que vocês dizem que devemos viver é pequeno demais.

Parra-Wa-Samen (Dez Ursos) apud BROWN, D. *Enterrem meu coração na curva do rio*. São Paulo: Melhoramentos, 1985, p. 174. Adaptado.

Mas nem sempre as relações eram amistosas: os índios procuravam obter mercadorias à força ou através de emboscadas, fatos fartamente ilustrados em livros e filmes. Bastava aos assaltantes vigiar as fontes de água ao longo das rotas mais frequentadas e aguardar pacientemente a passagem de uma caravana. Isso explica o fato de os índios se terem tornado objeto de um ódio feroz por parte dos viajantes, convencidos de que “o único índio bom é o índio morto.”

FOHLEN, C. *O faroeste: 1860-1890*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 27. Adaptado.

Considerando a situação social dos Estados Unidos, no século XIX, os dois textos abordam perspectivas

- a) contraditórias sobre os efeitos da expansão territorial para o oeste
- b) equivalentes quanto à extinção de reservas indígenas.
- c) complementares a respeito do ciclo do ouro na Califórnia
- d) discrepantes sobre a vigência da escravidão nos estados do sul
- e) divergentes na abordagem da segregação étnico-racial

2. (Unioeste 2019) Leia com atenção o fragmento abaixo:

*Por muitos anos esqueci. Por tantos anos esqueci, que expulsei da memória o fato que vou narrar. [...] Fiz de conta que nada tinha acontecido naquele meio do dia, num restaurante da cidade de Fort Worth, no Texas. Nada tinha acontecido no meio de um dos primeiros dias de janeiro de 1963, depois de uma longa e cansativa viagem de ônibus de Nova Orleans, na Louisiana, até Albuquerque, no Novo México. [...] Procurei como espião em terreno inimigo o lugar do banheiro. Sorrateiramente. Descobri. Havia quatro portas de entrada para banheiro. Duas a duas. Um dos conjuntos de dois ficava ao lado de uma lanchonete limpa, guarnecida de*

*metais brilhantes, e o outro conjunto, ao lado de qualquer coisa como um boteco pé-de-chinelo. [...] Observei os dois conjuntos e fingi que não entendia. [...] Optei pelo banheiro dos Men, como poderia ter optado pelo banheiro dos Gentlemen. [...] No banheiro onde entrei só havia mulatos e negros. Observei. Conferi pela memória: eram também maioria no ônibus. Não fora por acidente que me tocara viajar ao lado de um negro. [...] Eu era o único de pele clara dentro do banheiro, dentro do ônibus. [...] De relance redescobri a segregação, que tinha descoberto nos bondes de Nova Orleans, onde os pretos tinham de viajar em pé. [...] Chegamos a Fort Worth. [...] Decidi. Almoçaria num bom restaurante da cidade. Tomei um táxi. Pedi sugestão ao motorista. [...] Entrei, escolhi uma mesa e tomei assento. Esperei o garçom. Esperei. Esperei. Os garçons não passavam pela minha mesa. Não recebi o cardápio nem me ofereceram o tradicional copo com água gelada. Fiz sinal, inutilmente. Atendem a todas as outras mesas. Esperei dez, quinze minutos. Em vão. Esperei meia hora. Disso me lembro bem. A dor não se reconheceu ferida, por isso deve ter sido tão rápida a cicatrização. Levantei e saí do restaurante sem ter degustado as famosas ribs do Texas. Quantos olhos me seguiram até a porta? Não sei. Estava de costas.*

SANTIAGO, Silvano. Borrão. In: *Histórias Mal Contadas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005, p. 37-47.

A partir da análise da fonte acima, é CORRETO fazer a seguinte afirmação em relação à segregação racial e aos direitos civis nos EUA.

- a) A Ku Klux Klan teve atuação restrita no Sul dos EUA. A forte repressão à segregação racial fez com que se encerrassem as atividades dessa organização assim que foi promulgada a Lei dos Direitos Civis em 1964.
- b) O confronto ocorrido em Charlottesville, em agosto de 2017, evidenciou as tensões presentes na sociedade norte-americana em relação à intolerância e persistência de confrontos envolvendo supremacistas brancos pelo país.
- c) A luta pelos direitos civis nos EUA foi marcada por mortes, prisões e conflitos nas ruas. Tudo isso, na tentativa de abolir a escravidão e garantir direitos civis aos negros.
- d) Os Panteras Negras lutavam pela garantia de direitos civis aos negros. Eles visavam principalmente à defesa contra a violência policial, faziam isso de forma pacífica, o que garantiu que não fossem perseguidos pelo governo norte-americano.
- e) Atualmente, não existem escolas, espaços públicos e bairros segregacionistas nos EUA. Todavia, restam algumas ações que contestam certas etnias, religiões e opções sexuais a partir de pressões por mudanças legais; sem conflitos e agressões.

3. (Ufjf-pism 2 2019) Os trechos abaixo tratam do contexto pós-abolição da escravidão no Brasil e nos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos a abolição foi incluída na Constituição americana na 13ª Emenda, que definiu: "Não haverá, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar sujeito à sua jurisdição, nem escravidão, nem trabalhos forçados, **salvo como punição por um crime pelo qual o réu tenha sido devidamente condenado**".

A expressão "classes perigosas" parece ter surgido na primeira metade do século XIX. A escritora inglesa Mary Carpenter, por exemplo, em estudo da década de 1840 sobre criminalidade e "infância culpada" – o termo do século XIX para nossos "meninos de rua" –, utiliza a expressão claramente no sentido de um grupo social formado à margem da sociedade civil. [...] Vamos encontrar o conceito de classes perigosas como um dos eixos de um importante debate ocorrido na Câmara dos Deputados no Império do Brasil nos meses que se seguiram à lei da abolição da escravidão, em maio de 1888. Preocupados com as consequências da abolição para a organização do trabalho, o que estava em pauta na ocasião era um projeto de lei sobre a repressão à ociosidade.

(CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Cia das Letras, 1996. p. 20.)

Refletindo-se sobre o contexto pós-abolição no Brasil e nos Estados Unidos, é **CORRETO** afirmar que:

- a) Nos dois países foram instituídas práticas que demonstram desconfiança e políticas de exclusão da parcela da população negra que acabara de sair da escravização.
- b) Os antigos escravizados eram considerados "classes perigosas" porque não queriam trabalhar, voltaram-se para o crime e queriam viver na ociosidade, ou seja, queriam se aposentar.
- c) Tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos a população negra foi objeto de políticas de inclusão ao "mundo civilizado", com programas de moradia, trabalho e saúde pública.
- d) No Brasil, o governo imperial instituiu políticas que visavam retirar a população negra das fazendas para que fosse utilizada nas recém instaladas indústrias da região Sudeste.
- e) Era proibida, nos Estados Unidos e no Brasil, a adoção de qualquer tipo de trabalho forçado, e os exescravizados tinham segurança e oportunidades de trabalho, como os imigrantes europeus.

4. (Upe-ssa 2 2018) Para colocar fim à guerra entre Estados Unidos e México, autoridades dos dois países assinaram, em fevereiro de 1848, o Tratado de Guadalupe-Hidalgo, criticado por expansionistas norte-americanos, que o consideraram condescendente com os derrotados.

Fonte:

<http://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/guerras/guerra-mexicano-americana-a-aguia-estende-suas-asas.shtml#.WVlaL4jytPY>

O referido tratado teve como principal consequência política a

- a) construção de um bloco econômico, NAFTA.
- b) elevação do México à colônia dos Estados Unidos.
- c) continuação do estado de conflito entre as duas nações.
- d) anexação de territórios mexicanos em troca de uma indenização.
- e) ocupação permanente dos Estados Unidos no território mexicano.

5. (Ufrgs 2018) Após o fim da Guerra Civil norte-americana (1861-1865), antigos soldados confederados e proprietários rurais sulistas organizaram a Ku Klux Klan, grupo que teria influência duradoura na história política norte-americana.

Assinale a alternativa que indica características ideológicas e práticas dessa organização.

- a) Defesa da supremacia branca e da segregação racial nos Estados Unidos.
- b) Tentativa de construção de um governo socialista no Sul norte-americano.
- c) Adoção de uma plataforma de integração racial em todo o país.
- d) Rejeição ao Cristianismo como a principal religião dos Estados Unidos.
- e) Implementação de um governo independente nos estados do Norte estadunidense.

6. (Unesp 2017) A expansão territorial dos Estados Unidos, no século XIX, foi o resultado da compra da Luisiana francesa pelo governo central, da anexação de territórios mexicanos, da distribuição de pequenos lotes de terra para colonos pioneiros, da expansão das redes de estradas de ferro, assim como da anexação de terras indígenas.

Esse processo expansionista foi ideologicamente justificado pela doutrina do Destino Manifesto, segundo a qual

- a) o direito pertence aos povos mais democráticos e laboriosos.
- b) o mundo deve ser transformado para o engrandecimento da humanidade.
- c) o povo americano deve garantir a sobrevivência econômica das sociedades pagãs.
- d) as terras pertencem aos seus descobridores e primeiros ocupantes.
- e) a nação deve conquistar o continente que a Providência lhe reservou.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo, sobre os Estados Unidos, e responda à(s)

questão(ões).

Há cem anos, um grande americano sob cuja simbólica sombra nos encontramos, assinou a Proclamação da Emancipação. Esse decreto fundamental foi como um grande raio de luz de esperança para milhões de escravos negros que tinham sido marcados a ferro nas chamas de uma vergonhosa injustiça. Veio como uma aurora feliz para pôr fim à longa noite de cativo. Mas cem anos mais tarde, devemos encarar a trágica realidade de que o negro ainda não é livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro está ainda infelizmente dilacerada pelas algemas da segregação e pelas correntes da discriminação. (...) Eu tenho um sonho que um dia nas montanhas rubras da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos de donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.

7. (Espm 2017) Assinale a alternativa que apresente o grande americano, citado no texto, responsável pela Proclamação da Emancipação, bem como o contexto em que tal lei foi aprovada:

- a) George Washington – Independência dos EUA;
- b) Thomas Jefferson – Promulgação da Constituição;
- c) James Monroe – Lançamento da Doutrina Monroe;
- d) James Polk – Expansão Territorial e Doutrina do Destino Manifesto;
- e) Abraham Lincoln – Guerra de Secessão.

8. (Fuvest 2016) Somos produto de 500 anos de luta: primeiro, contra a escravidão, na Guerra de Independência contra a Espanha, encabeçada pelos insurgentes; depois, para evitar sermos absorvidos pelo expansionismo norte-americano; em seguida, para promulgar nossa Constituição e expulsar o Império Francês de nosso solo; depois, a ditadura porfirista nos negou a aplicação justa das leis de Reforma e o povo se rebelou criando seus próprios líderes; assim surgiram Villa e Zapata, homens pobres como nós, a quem se negou a preparação mais elementar, para assim utilizar-nos como bucha de canhão e saquear as riquezas de nossa pátria, sem importar que estejamos morrendo de fome e enfermidades curáveis, sem importar que não tenhamos nada, absolutamente nada, nem um teto digno, nem terra, nem trabalho, nem saúde, nem alimentação, nem educação, sem ter direito a eleger livre e democraticamente nossas autoridades, sem independência dos estrangeiros, sem paz nem justiça para nós e nossos filhos.

“Primeira declaração da Selva Lacandona” (janeiro de 1994), in Massimo di Felice e Cristoval Muñoz (orgs.). *A revolução invencível. Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional. Cartas e comunicados*. São Paulo: Boitempo, 1998. Adaptado.

O documento, divulgado no início de 1994 pelo Exército

Zapatista de Libertação Nacional, refere-se, entre outros processos históricos, à

- a) luta de independência contra a Espanha, no início do século XIX, que erradicou o trabalho livre indígena e fundou a primeira república na América.
- b) colonização francesa do território mexicano, entre os séculos XVI e XIX, que implantou o trabalho escravo indígena na mineração.
- c) reforma liberal, na metade do século XX, quando a Igreja Católica passou a controlar quase todo o território mexicano.
- d) guerra entre Estados Unidos e México, em meados do século XIX, em que o México perdeu quase metade de seu território.
- e) ditadura militar, no final do século XIX, que devolveu às comunidades indígenas do México as terras expropriadas e rompeu com o capitalismo internacional.

9. (Unicamp 2014) Como os abolicionistas americanos previram, os problemas da escravidão não cessariam com a abolição. O racismo continuaria a acorrentar a população negra às esferas mais baixas da sociedade dos Estados Unidos. Mas se tivessem tido a oportunidade de fazer uma viagem pelo Brasil de seus sonhos – o país imaginado por tanto tempo como o lugar sem racismo – eles teriam concluído que entre o inferno e o paraíso não há uma tão grande distância afinal.

(Adaptado de Célia M. M. Azevedo, *Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada* (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003, p. 205.)

Sobre o tema, é correto afirmar que:

- a) A experiência da escravidão aproxima a história dos Estados Unidos e do Brasil, mas a questão do racismo tornou-se uma pauta política apenas nos EUA da atualidade.
- b) Os abolicionistas norte-americanos tinham uma visão idealizada do Brasil, pois não identificavam o racismo como um problema em nosso país.
- c) A imagem de inferno e paraíso na questão racial também é adequada às divisões entre o sul e o norte dos EUA, pois a questão racial impactou apenas uma parte daquele país.
- d) A abolição foi uma etapa da equiparação de direitos nas sociedades norte-americana e brasileira, pois os direitos civis foram assegurados, em ambos os países, no final do século XIX.

10. (Unesp 2014) Entre as diferenças políticas que levaram o Norte e o Sul dos Estados Unidos à Guerra Civil, em 1861, podemos citar

- a) a disputa pelo mercado consumidor europeu de matérias-primas e pelo mercado consumidor latino-americano de manufaturados.

- b) a disputa em relação às terras do Oeste, que vinham sendo conquistadas e gradualmente incorporadas à União.
- c) o apoio nortista às lutas pela independência de Cuba e a rejeição sulista às emancipações políticas no Caribe.
- d) a anexação de terras do México por estados do Norte e a defesa sulista da autonomia e da soberania territorial mexicana.
- e) o esforço de expansão para o Sul e o conseqüente estabelecimento de hegemonia norte-americana sobre a América Latina.

**Gabarito:****Resposta da questão 1:**

[A]

Tratando do avanço sobre as terras indígenas a oeste no território dos EUA os textos tem visões contraditórias sobre o contato entre brancos e nativos. O primeiro mostra o ponto de vista nativo sobre o avanço branco. E o segundo mostra como os brancos enxergavam os nativos. Ambas as visões são negativas.

**Resposta da questão 2:**

[B]

A escravidão nos EUA foi abolida pelo presidente Lincoln, pela Emenda 13, no contexto da Guerra de Secessão, 1861-1865. No entanto o segregacionismo permaneceu através de grupos racistas como a Ku Klux Klan, em alguns estados do Sul, na Era Jim Crow, 1876-1965, os espaços públicos eram separados entre pessoas negras e brancas. Nas décadas de 1950 e 1960 ocorreram a lutas pelos direitos civis culminando na aprovação das leis que estabeleceram a igualdade civil. No entanto, o episódio ocorrido na cidade de Charlottesville no estado da Virgínia em 2017, quando ocorreu a Marcha do Movimento ultraconservador conhecido como Supremacia Branca contra negros, judeus e imigrantes etc., mostra a permanência da intolerância. Gabarito [B].

**Resposta da questão 3:**

[A]

Nos dois países, EUA e Brasil, o fim da escravidão não representou mudanças significativas na vida das pessoas negras. Elas não foram inseridas na sociedade e não foram criadas políticas públicas de inserção social, ou seja, o negro permaneceu à margem. Basta lembrar que nos USA entre 1876 a 1965 a Era Jim Crow estabeleceu a segregação nos espaços públicos para pessoas negras e brancas em alguns estados do Sul. No Brasil, a constituição de 1891 limitou a cidadania, era preciso ser homem alfabetizado para ter direitos políticos. Gabarito [A].

**Resposta da questão 4:**

[D]

Somente a alternativa [D] está correta. Na primeira metade do século XIX ocorreu a “Marcha para o Oeste” nos Estados Unidos através da conciliação entre progresso e destruição dos índios. O ano de 1848 foi caracterizado pela corrida do ouro na Califórnia contribuindo para esse processo. A aquisição de terras por parte dos EUA se deu através de acordo, compra ou guerra como foi o caso do México que perdeu boa parte de seu território. O México cedeu para os

Estados Unidos mais da metade do seu território, que corresponde à parte dos atualmente chamados estados do Colorado, Arizona, Wyoming e Novo México e, ainda, todo o estado de Utah, da Califórnia e da Nevada. Pelo Tratado de Guadalupe Hidalgo, os EUA receberam os territórios acima citados e indenizaram o México pagando 15 milhões de dólares.

**Resposta da questão 5:**

[A]

A Ku Klux Klan surgiu a partir da insatisfação da elite branca sulista com a abolição da escravidão nos EUA após a Guerra de Secessão. Dentre as defesas da organização estavam a supremacia branca sobre os negros, o que justificava violência e segregação racial.

**Resposta da questão 6:**

[E]

Segundo a crença do *Destino Manifesto*, os EUA e os norte-americanos foram escolhidos pela Providência Divina para dominar a maior parte dos territórios da América do Norte e para espalhar sua influência pelo restante do continente.

**Resposta da questão 7:**

[E]

Somente a proposição [E] está correta. O texto faz referência ao presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, no contexto da Guerra de Secessão, 1860-1865, que aboliu a escravidão na 13ª Emenda.

**Resposta da questão 8:**

[D]

Entre 1846 e 1848, México e EUA se enfrentaram na chamada Guerra Mexicano-Americana. Desse enfrentamento, resultou-se a perda de quase 50% do território mexicano para americanos e franceses.

**Resposta da questão 9:**

[B]

Explícito no próprio texto, se os abolicionistas norte-americanos tivessem visitado o Brasil, teriam percebido que o racismo também era um problema social nosso, uma vez que nossos negros não foram inseridos na cidadania após a abolição.

**Resposta da questão 10:**

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A Marcha para o Oeste que ocorreu nos EUA, sobretudo, na primeira metade

do século XIX aumentou muito a rivalidade entre o Norte e o Sul das Treze Colônias. O Norte defendeu o protecionismo e o trabalho livre assalariado enquanto o Sul propugnou o livre cambismo e o regime escravista. O Acordo de Mississipi de 1820 rezava que os novos estados norte americanos surgidos no contexto da expansão para o oeste dependeria de sua localização geográfica para ser escravista ou livre assalariado. O acordo foi rompido e surgiu a Compromisso Clay no qual os novos estados poderiam escolhes seu regime de trabalho. O sul, escravista, começou a levar desvantagem (os novos estados estavam se vinculando à União) e ficou temeroso de que o congresso acabasse com a escravidão. Estas diferenças entre o Norte e o Sul culminaram na Guerra de Secessão ou a Guerra Civil que ocorreu entre 1861-1865.